



ARTHUR DE MELO MACIEL

**Kung Fu e o desenvolvimento de valores sociais na perspectiva de
praticantes**

**Bauru
2023**



ARTHUR DE MELO MACIEL

**Kung fu e o desenvolvimento de valores sociais na perspectiva de
praticantes**

Orientadora: Andresa de Souza Ugaya

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Campus de Bauru – para
a obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física.

Bauru, 2023.

M152k Maciel, Arthur de Melo
Kung Fu e o desenvolvimento de valores sociais na perspectiva de praticantes / Arthur de Melo Maciel. -- Bauru, 2023
36 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Andresa de Souza Ugaya

1. Kung Fu. 2. Artes marciais. 3. Valores Sociais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



Dedico este trabalho ao meu pai, minha mãe, meus irmãos e irmã que sempre me deram amor. Aos meus amigos e minhas amigas que estiveram ao meu lado e não me deixaram desistir. À minha família do Kung Fu, que serão alunos, alunas, irmãos e irmãs para a vida toda e, por fim, ao meu companheiro de vida que nos meus momentos de escuridão me mostrou a luz e segurou minha mão.



AGRADECIMENTOS

Existem muitas pessoas às quais eu devo agradecer imensamente, mas não poderia começar sem mencionar minha família, meu pai José Maciel e minha mãe Ana Maria, que mesmo com as dificuldades impostas pela vida, nunca desistiram de criar seus filhos com muita educação e amor. Vocês dois são os meus exemplos, meu mestre e mestra da vida. Agradeço minha irmã Luciana e meu irmão Henrique que, ao lado dos meus pais, criaram-me com muito amor e irmandade, sendo compreensíveis e aprendendo a lidar com as diferenças que as nossas vidas foram impondo com o passar dos anos.

Agradeço de forma intensa o meu irmão gêmeo Matheus, o meu melhor amigo, aquele que cresceu ao meu lado e esteve presente nos meus melhores risos, nas minhas mais doloridas lágrimas, que puxou minha orelha nos momentos necessários e se fez ouvidos quando eu precisei expressar meus sentimentos. Aos meus amigos e às minhas amigas que estiveram ao meu lado durante toda essa graduação. Aos/às que me acolheram e permanecem até hoje, Gabriel, Pedro, Júlia, Laura, Lucas, Bruno, Luana e Andreina, mesmo que o destino nos leve para lugares distantes, vocês sempre estarão dentro do meu coração.

Um mais sincero obrigado a toda minha família Kung Fu, meus alunos e minhas alunas queridos da escola e do projeto iniciado na UNESP. Obrigado por confiarem em mim quando senti insegurança, quando duvidei da minha própria capacidade. Agradeço a todos vocês, em especial a Tatiana, Aline, Mariana, Felipe, Milena, Thales, Guilherme Said, Vinicius, Guilherme Piva, Aline e Samuel, Vânia, Demitrius, Lucas e Gilberto.

Agradeço ao Wesley, meu companheiro da vida que está comigo dia após dia vendo os enfrentamentos que tenho e as batalhas internas. Obrigado por me auxiliar nos momentos difíceis, nos momentos em que falei em desistir, você me ergueu diversas vezes e serei eternamente grato a isso.

Por fim, gostaria de agradecer aos professores maravilhosos que conheci durante esse caminho árduo dentro da graduação, especialmente o professor Márcio e à



professora Andresa. Vocês são a luz e o amor dentro da Educação Física. Buscarei honrá-los por toda a minha trajetória como profissional de Educação Física. Estarão dentro do meu coração eternamente.

Obrigado por tudo e todos, com muito amor.



*O céu e a terra me dão forças para que eu
possa lutar pelos meus próprios ideais.
- George Lam*



RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral compreender se há uma relação entre a prática do Kung Fu e a formação de valores sociais e como objetivo específico analisar o impacto da prática do Kung Fu na formação de valores sociais em seus praticantes. Sendo assim, buscou-se descrever as origens e influências que incorporaram os preceitos comportamentais de âmbito social no Kung Fu, para que em seguida fosse possível relacionar e identificar as percepções dos praticantes com o tema. Para que houvesse um entendimento acerca do assunto proposto, temas específicos foram abordados como: as raízes e origens do Kung Fu, a influência do Budismo, Taoísmo e Confucionismo no Kung Fu e as contribuições do general *Sun Tzu* na relação do Kung Fu com os valores sociais. Este trabalho utilizou uma abordagem qualitativa, com um método exploratório e descritivo. A pesquisa foi feita através da realização de um grupo focal com praticantes de Kung Fu em dois locais distintos: uma escola tradicional e um projeto que oferta aulas de Kung Fu para discentes, servidores(as) docentes e técnico-administrativos(as) de uma universidade. A análise dos dados foi feita por meio da análise categorial temática, a qual revelou três categorias a partir dos achados no grupo focal, sendo: a) Crescimento Pessoal, onde foi encontrado importantes relatos sobre como o Kung Fu ajudou no crescimento como ser humano; b) Socialização, explorando o significado da criação de uma família marcial e c) Filosofia Marcial, destacando a importância e influência dos Sifus e Mestres dentro do ambiente marcial. Desta forma, esta pesquisa contribuiu de forma significativa na minha formação e aprendizado como pesquisador, concluindo que a prática do Kung Fu possibilita significativas contribuições, desenvolvendo aspectos de aprimoramento e amadurecimento pessoal, socialização e desenvolvimento de valores sociais essenciais para o convívio em sociedade.

Palavras-chave: Kung Fu; Artes Marciais; Valores Sociais.



ABSTRACT

The primary objective of this study was to explore the correlation between the practice of Kung Fu and the cultivation of social values. Specifically, it aimed to scrutinize how engaging in Kung Fu shapes the formation of social values among its practitioners. The inquiry delved into the historical underpinnings of Kung Fu and its integration of societal behavioral principles, seeking to understand practitioners' perceptions of this integration. To achieve a comprehensive grasp of the subject, several key themes were investigated. These encompassed the historical origins of Kung Fu, the influences of Buddhism, Taoism, and Confucianism on Kung Fu philosophy, as well as the contributions of General Sun Tzu to the interplay between Kung Fu and social values. Employing a qualitative approach, this study adopted an exploratory and descriptive method. The research methodology involved conducting focused group discussions with Kung Fu practitioners from distinct settings: a traditional school and a university-based program offering Kung Fu classes to students and faculty. Data analysis relied on thematic categorical analysis, culminating in the identification of three prominent categories based on the focus group findings: (a) Personal Growth: Unveiling profound accounts of how Kung Fu served as a catalyst for personal development among practitioners. (b) Socialization: Illuminating the significance of establishing a sense of martial community or family. (c) Martial Philosophy: Emphasizing the pivotal role and influence of Sifus and Masters in the martial arts environment. The study significantly contributed to my research acumen and knowledge. Conclusions drawn revealed that practicing Kung Fu yields substantial benefits, fostering personal growth, facilitating socialization, and nurturing pivotal social values crucial for cohesive societal existence.

Keywords: Kung Fu; Martial arts; Social Values



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	Kung Fu: suas raízes e significados	12
2.2	A influência do Budismo, Taoismo e Confucionismo no Kung Fu.....	13
2.3	Relação do Kung Fu com os valores sociais: Sun Tzu e a Ética Marcial	15
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1	Participantes.....	16
3.2	Coleta de dados.....	17
3.3	Análise de dados	18
4.	RESULTADO E DISCUSSÃO DE DADOS	18
4.1	Crescimento pessoal	18
4.2	Socialização	20
4.3	Filosofia marcial	22
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A: ROTEIRO GRUPO FOCAL.....	28
	APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO GRUPO FOCAL	29

1. INTRODUÇÃO

O Kung Fu, arte marcial repleta de raízes históricas e culturais com origem na China, faz parte do extenso universo dos esportes de luta e contém, por sua vez, uma história rica e cheia de ensinamentos, tornando sua prática distinta das modalidades da área de combate. Além do desenvolvimento físico-motor que as artes marciais promovem, podemos entender que, com o decorrer dos séculos, o Kung Fu ultrapassou o conceito de ser uma habilidade para autodefesa, se tornando uma manifestação complexa de valores sociais (Back; Kim, 1979; Allen, 2013 *apud* Mocarzel; Queirós; Lacerda, 2020). Para Mayer e Andrade (2015), o lado social presente na prática é um dos principais pontos trabalhados e que merece uma atenção especial devido à sua importância.

O entendimento popular de que as artes marciais, especificamente o Kung Fu, vão possibilitar apenas uma melhora nas aptidões físicas e técnicas de combate, esconde a bagagem trazida através de séculos de prática e difusão, ainda mais quando o seu contexto histórico explica sua extensa relação com os valores sociais. Tais valores que, quando inseridos, auxiliam no desenvolvimento do caráter e do comportamento social de indivíduos de todas as idades.

Pode-se entender que, por trás dos variados golpes e movimentos, existem aprendizados que podem ser levados para toda a vida. Tais aprendizados fazem parte de uma esfera repleta de vertentes, com raízes em três pilares religiosos da China antiga: o budismo, o taoísmo e o confucionismo (Mendonça; Antunes, 2012).

Esses três pilares religiosos carregam consigo o que pode ser o caminho para o entendimento dos valores sociais que estão enraizados dentro do Kung Fu. O local de origem dessa arte marcial, a China, baseava o seu sistema de nação em mecanismos como forma de organização social, tanto para os que viviam naquele momento e também futuramente (Strathern, 1998 *apud* Casco; Athanasio, 2014).

Mendonça e Antunes (2012) citam que as influências dessas religiões orientaram *Sun Tzu*, um general que viveu no século IV a.C., no desenvolvimento do *Wude*, que seria a ética marcial. Na sociedade contemporânea, a prática do Kung Fu no século XXI, embora com significativa diferença em relação aos métodos de treinamento e ensino, continua a difundir os conceitos do *Wude*.

Com base na experiência e vivência longínqua do autor com o Kung Fu, após mais de vinte anos de prática e seis anos atuando também como professor, surgiu o interesse em cursar a Educação Física com o intuito de aprimorar o seu conhecimento acerca das ciências do movimento e das manifestações sócio corporais. Durante a graduação, foi desenvolvido dentro do campus um projeto que oferta aulas de Kung Fu para discentes, servidores(as) docentes e técnico-administrativos(as) universitários(as). A partir das vivências e experiências dentro do Kung Fu e do ambiente universitário, surgiu como motivação para a realização deste trabalho validar a contribuição dessa arte marcial no desenvolvimento de valores sociais. A relevância deste trabalho consiste no objetivo geral de se compreender se há uma relação entre a prática do Kung Fu e a formação de valores sociais. Como objetivo específico, o presente trabalho visou analisar qual o impacto da prática do Kung Fu na formação de valores sociais na vida de seus praticantes.

Para isto, foi realizado um grupo focal (Dias, 2000) com um roteiro semiestruturado com doze praticantes de Kung Fu, sendo sete deles frequentadores de uma escola tradicional e cinco deles frequentadores de um projeto que oferta as aulas dentro de uma instituição universitária. O grupo focal pode, além de seu objetivo principal, captar uma maior diversidade e profundidade nas respostas de cada sujeito, extraíndo uma riqueza de detalhes e informações acerca dos praticantes (Johnson, 1994 *apud* Dias, 2000).

Seguindo uma abordagem qualitativa, foi feito uma análise das respostas dos participantes, identificando três categorias temáticas (Gomes, 2002), sendo elas: a) Crescimento pessoal; b) Socialização e c) Filosofia marcial, as quais serão discutidas a fim de contribuir com o debate sobre o Kung Fu e valores sociais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Kung Fu: suas raízes e significados

Antes de se aprofundar na origem do Kung Fu, vamos entender sobre o significado da palavra e o que ela representa. O termo Kung Fu na China teria o significado de trabalho árduo ou até mesmo maestria, ou seja, uma determinada habilidade que é adquirida e aprimorada por meio de um extenso período de treino (Koppe, 2009). De forma rotineira na China, o termo Kung Fu é substituído por Wushu, uma vez que essa palavra em mandarim significa arte da guerra, trazendo o sentido de artes marciais. Em regiões que ficam no sul do país, o termo Kung Fu é mais fixo devido à tradição de treinamentos mais rigorosos, sendo assim, ambos os termos são considerados corretos (Theboom; De Knop, 1997 *apud* Koppe, 2009).

Ainda que esses dois termos sejam utilizados, o Kung Fu pode ter uma origem mais antiga do que se imagina, fazendo com que sua prática pode ter sido denominada de diversas formas distintas ao longo dos tempos na China (Henning, 2001 *apud* Ferreira; Souza; Junior, 2017).

Muitos historiadores acreditam que as artes marciais, com origem na China, são a base e uma possível origem de outras artes marciais asiáticas como o Judô, Karatê, Aikido, entre outros (Theboom; De Knopp, 1997 *apud* Koppe, 2009). Os primeiros registros sobre a prática do Kung Fu foram descobertos em ossos e cascos de tartarugas na Dinastia Shang (1600-1066 a.C). Entretanto, por meio de registros históricos chineses foi possível entender que o Kung Fu já existia em 2674 a.C e acredita-se que outros sistemas de combate já estavam se desenvolvendo antes mesmo desse período (Parulski, 1984 *apud* Koppe, 2009).

Como o território da China está localizado numa região central do continente asiático, o Kung Fu teve um desenvolvimento maior dentro desta sociedade decorrente do passado militar turbulento devido à defesa e conquista de territórios (Theboom; De Knop, 1997 *apud* Koppe, 2009). A arte marcial nasceu para combater a opressão e a agressão vindas de indivíduos que utilizavam suas técnicas de luta com base nos seus interesses próprios, demonstrando a necessidade da introdução de aspectos disciplinares que mostrasse a importância da ordem e do bom caráter (Mocarzel; Queirós; Lacerda, 2020).

Foi incorporado ao Kung Fu diversos conceitos filosóficos e religiosos, pois de acordo com os primeiros filósofos chineses, existe uma relação de semelhança física dos seres humanos com a natureza, entendendo ser algo positivo alinhar o ritmo do corpo com a natureza, formando uma unidade que está em equilíbrio (Chen, 1986; Liu, 1988 *apud* Koppe, 2009).

Não há necessidade de tentar estabelecer qual foi a origem exata do Kung Fu, muito menos gastar esforços para definir uma localidade específica como berço da arte marcial (Ferreira; Souza; Júnior, 2017). Ao invés disso, colocar em perspectiva a história por meio de diferentes pontos de vista tende a ser um caminho interessante, olhando através de duas vertentes vindas do templo Shaolin de Songshan, sendo elas o Shaolin do Norte e o Shaolin do Sul. É possível analisar ambas as tradições com explicações relacionadas ao território no qual elas foram desenvolvidas (Reud; Croucher, 2003 *apud* Koppe, 2009).

Os estilos originários do Shaolin do Sul possuem como característica os braços mais fortes, desenvolvendo um combate mais próximo do oponente com técnicas que envolvem golpes curtos e com mais potência, afinal, o sul da China possui diversos rios, fazendo com que fosse necessário se locomover remando por meio de barcos (Fernandes, 2000; Parulski, 1984; Reid; Croucher, 2003 *apud* Koppe, 2009). Já a região do norte da China era composta por muitas montanhas, fazendo com que fosse necessário desenvolver as pernas com mais força e a principal forma de se defender no combate (Fernandes, 2000; Parulski, 1984; Reid; Croucher, 2003 *apud* Koppe, 2009).

2.2 A influência do Budismo, Taoísmo e Confucionismo no Kung Fu

Contextualizando o Kung Fu com aspectos de origem religiosa, o Budismo, o Taoísmo e o Confucionismo influenciaram o desenvolvimento de vertentes importantes do Kung Fu. A primeira é a escola do Mosteiro Budista Shaolin do Monte Songshan na Província de Henan e a escola Taoísta de Wudang na Montanha de Wudang na província de Hubei (Theboom; De Knop, 1997 *apud* Koppe, 2009).

Foi evidenciado por meio de Wu (1992) que costumes atribuídos à prática do Kung Fu foram sendo desenvolvidos dentro de contextos religiosos, como por exemplo a preservação da moral, autodefesa, desenvolvimento intelectual e de habilidades

artísticas (Theboom; De Knop, 1997 *apud* Koppe, 2009). Sendo assim, embora atualmente o Kung Fu e as demais artes marciais tenham se popularizado ao redor do mundo, a prática tradicional traz consigo os valores antigos que se entende ser necessários como forma de preservação da cultura e hábitos considerados essenciais ao ser humano (Mayer; Andrade, 2015).

Adentrando a cada uma das religiões mencionadas e suas influências, iniciamos falando sobre o Budismo. Tal vertente busca explicar a relação entre a guerra e a espiritualidade presente dentro das artes marciais. O comportamento religioso referente ao Budismo foi introduzido na sociedade chinesa, onde começou-se a entender a criação da filosofia marcial (Casco; Athanasio, 2014). Aproximadamente 527 d.C. é quando o monge *Bodidharma* leva o Budismo para o templo Shaolin. Historiadores relatam que o monge notou que os monges que viviam no templo estavam fracos fisicamente, vendo a necessidade de passar para eles técnicas e exercícios respiratórios e meditativos com o objetivo de fortalecer o corpo (Casco; Athanasio, 2014).

Sem determinar com total certeza o seu início, o Taoísmo carrega o ideal de se harmonizar e compreender o universo no qual está inserido (Casco; Athanasio, 2014). Dentro da filosofia Taoísta, compreende-se que não podemos revidar, agredir e agir sobre tais comportamentos externos (Cheng, 2008 *apud* Casco; Athanasio, 2014). Tais princípios podem ser nitidamente observados na prática das artes marciais, na qual escutamos, de forma rotineira, a importância de saber se portar frente a situações de violência, evitando sempre o conflito físico e verbal. Os chineses entendem que, se as pessoas aderissem à filosofia Taoísta, o mundo caminharia de forma harmoniosa, pacífica e eficiente, se manifestando por meio de comportamentos corretos, influenciando de forma natural as relações sociais (Mendonça; Antunes, 2012).

Por fim, o Confucionismo, originado de Confúcio, *Kong Fuzi*, 551-479 a.C., formulou a ideia de organização social por meio de comportamentos julgados imprescindíveis, como o respeito às leis, às normas e a etiqueta. Essas condutas sociais poderiam, enfim, transformar a sociedade de forma benéfica para todos os indivíduos (Strathern, 1998 *apud* Casco; Athanasio, 2014).

É de extrema importância ressaltar que a influência dessas três vertentes - o Budismo, o Taoísmo e o Confucionismo - permeia o Kung Fu até os dias atuais de

forma que sejam mantidos os preceitos de ordem social e comportamental como a disciplina, o equilíbrio mental e o respeito.

2.3 Relação do Kung Fu com os valores sociais: *Sun Tzu* e *Wu De*

Tendo uma maior compreensão sobre o Kung Fu como arte marcial e o estudo voltados para o desenvolvimento de valores sociais, podemos entender através da história a relação existente entre ambos.

Os valores sociais referem-se ao comportamento moral de um indivíduo por meio de uma visão crítica acerca do seu agir e do seu respeito com o próximo. Nas artes marciais, incluindo o Kung Fu, tais valores são vistos de forma abrangente nos comportamentos sociais, pois enfatizam o respeito, a disciplina, o caráter, a lealdade, quebrando o costume individualista e a falta de respeito na busca pelos seus objetivos sem se preocupar em prejudicar as outras pessoas (Mayer; Andrade, 2015).

As artes marciais que sofreram influência da filosofia e de religiões orientais, carregam em si o ideal de aprimoramento como ser humano. Essas práticas marciais atuam na formação do caráter, promovendo o senso e entendimento sobre o convívio em sociedade. A ideia é que o praticante aprenda e evolua por meio das experiências que a prática promove, desenvolvendo a confiança em si mesmo (Lacrose; Nunes, 2015).

Para ir além da influência das religiões e buscar explicações sobre a formulação desse vínculo entre as artes marciais e os valores sociais, adentraremos na contribuição de *Sun Tzu* e a criação do *Wude*.

Sendo um general que viveu no século IV a.C. na China, *Sun Tzu* conseguiu por meio de sua liderança e estratégias o máximo respeito. *Sun Tzu* acreditava que as artes marciais eram guiadas por meio das relações sociais e os costumes dos seres humanos. Os pilares para a formulação desse conceito são a moral, o céu e a terra, o chefe, o método e a disciplina (Mendonça; Antunes 2012).

Alguns pontos necessitam ser enfatizados, como a moral, na qual a socialização, o repúdio ao preconceito, o respeito a todos os indivíduos e a solidariedade são evidenciados. Já o céu e a terra vão abordar à importância de o indivíduo respeitar e ter conhecimento sobre a natureza. Por fim, a disciplina e o

método está relacionado às organizações das tarefas e à responsabilidade com as coisas materiais (Mendonça; Antunes, 2012).

Todos os aspectos citados anteriormente, as religiões como o Budismo, Confucionismo, Taoísmo e a filosofia do general *Sun Tzu*, contribuíram de forma significativa para a formulação do que entendemos como ética marcial, a qual consiste em um código de conduta, o *Wude*. Vale ressaltar que esse código ultrapassa o universo das artes marciais, podendo ser desenvolvidos em todos os âmbitos sociais e a para todos as pessoas em convívio. O *Biaoxian*, categoria presente dentro do código, diz respeito a dimensões voltadas para a ética, englobando o lado comportamental, social e mental. Todos esses pontos manifestam princípios e valores ditos essenciais para todos os indivíduos e suas relações em sociedade (Casco; Athanasio, 2014 *apud* Mendonça; Antunes, 2012).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, com intuito de compreender e acessar um universo simbólico e particular de experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vivenciados dentro de um contexto específico (Medeiros, 2012).

A metodologia escolhida foi a exploratória e descritiva (Gil, 2002), uma vez que visa o aprimoramento de ideias e a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno. Primeiramente, foram selecionados os sujeitos praticantes de Kung Fu de dois ambientes distintos, sendo uma escola tradicional e um projeto existente em uma instituição universitária. Após isso, foi feito um convite às pessoas de forma presencial nos dois locais, para efetivar o grupo de participantes da pesquisa.

3.1 Participantes

Foram convidados a participar do grupo focal doze sujeitos que praticam Kung Fu, há pelo menos um ano, de dois locais distintos de prática, além de uma pessoa para ser o moderador da reunião, cujo objetivo foi mediar as perguntas e fomentar um grupo focal dinâmico e proveitoso.

Sete praticantes que participaram da pesquisa frequentam as aulas de Kung Fu em uma escola tradicional da modalidade na cidade de Bauru, onde dois deles praticam a pouco mais de um ano e seis meses, dois praticam a pouco mais de sete anos e os outros três praticam a mais de vinte anos. Esta escola atua a mais de quinze anos ensinando artes marciais, seguindo o estilo Hung Gar de Kung Fu, linhagem do Grão Mestre Li Hon Ki e Mestre Renata Balestrini.

Os outros cinco praticantes frequentam as aulas de Kung Fu ofertadas por um projeto existente no campus da UNESP de Bauru a mais de dois anos. Todos frequentam o projeto desde o seu início e são discentes da universidade.

Foram incluídos na pesquisa apenas sujeitos que praticam o Kung Fu a mais de um ano, sendo excluídos da pesquisa sujeitos que praticam o Kung Fu há menos de um ano. O tempo de treinamento foi definido com intuito de obter uma pesquisa mais rica em vivências, experiências e percepções.

Ambos os locais escolhidos para fazer o convite aos praticantes têm como responsável pelas aulas o autor deste presente estudo.

3.2 Coleta de dados

Os dados para a realização do presente estudo foram coletados por meio de um grupo focal com doze praticantes de Kung Fu, guiado por um roteiro semiestruturado com perguntas que fomentam um debate acerca do tema do estudo (APÊNDICE A). A escolha do grupo focal como técnica para a coleta de dados aconteceu pois, segundo Dias (2000), o grupo focal tem como objetivo identificar sentimentos, percepções, atitudes e ideias de um grupo de participantes acerca de um assunto ou atividade específica na qual é comum a todos os participantes do estudo. Devido às experiências vivenciadas na prática do Kung Fu, o grupo focal pode, além de seu objetivo principal, captar uma maior diversidade e profundidade nas respostas de cada sujeito, extraindo uma riqueza de detalhes e informações acerca dos praticantes (Johnson, 1994 apud Dias, 2000). Além disso, fundamentado no autor mencionado, foi escolhido um moderador neutro que pudesse manter o grupo focal com um bom fluxo de participação.

O grupo focal foi realizado no Laboratório de Corporeidade, Cultura e Arte (LACCA), cuja responsável é a Profa. Dra. Andresa Ugaya. Os materiais utilizados

foram: uma câmera fotográfica e um *Notebook* com câmera para fazer a filmagem do grupo focal.

3.3 Análise de dados

Para análise dos dados coletados, as falas dos integrantes do grupo focal foram transcritas a partir dos relatos provindos do grupo (APÊNDICE B) com base na abordagem de quatro questões, sendo elas: (1) o que motivou o seu ingresso no Kung Fu?; (2) quais foram as razões para vocês permanecerem dentro do Kung Fu?; (3) qual o papel e a influência dos Sifus e dos mestres dentro e fora da escola?; (4) por que pratica-se Kung Fu nos dias atuais, pensando que no início a arte marcial tinha a intenção de autodefesa e nos dias atuais é mais difícil que tenhamos que usar esses golpes aprendidos? A partir das respostas obtidas, foram identificadas três categorias temáticas, seguindo o referencial teórico de Gomes (2002): categoria a) *Crescimento pessoal*; categoria b) *Socialização*; categoria c) *Filosofia marcial*.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO DE DADOS

Iniciaremos aqui a análise e discussão de dados desta pesquisa que, a partir do referencial teórico de Gomes (2002) e da transcrição das respostas do grupo focal, subsidiaram a criação de três categorias temáticas, a saber: *Crescimento pessoal*; *Socialização* e *Filosofia marcial*. Cada uma dessas categorias será apresentada juntamente de sua respectiva discussão.

4.1 Crescimento pessoal

Na primeira categoria, intitulada como Crescimento pessoal, os sujeitos participantes do grupo focal expuseram diversos relatos sobre como o Kung Fu possibilitou que houvesse um desenvolvimento físico e mental, aprendendo a lidar com as dificuldades.

[...] no Kung Fu percebi que cada dia você aprendia algo diferente, não apenas na parte física, mas também no crescimento pessoal. Existe

um lado mental, então vem a faixa preta e você percebe que vai além, que não é nem o começo (sujeito A).

Eu sempre tive dificuldade em fazer muitas coisas, mas o Kung Fu me ajudou a estabilizar meu corpo e minha mente (sujeito F).

Crescer fisicamente e mentalmente, comecei a treinar em casa e percebi o quanto isso me faz bem (sujeito H).

Ao citar as discussões de Cheng (2008), Ferreira, Souza e Júnior (2017) exploram a influência do Taoísmo na prática do Kung Fu, uma vez que o Kung Fu diz respeito a toda prática que engloba a parte física e mental.

O Kung Fu pode ser analisado com uma percepção mais ampla, não somente como uma ação para a defesa pessoal, mas, também, como uma prática que direciona seus praticantes para uma busca espiritual com o objetivo de evolução do próprio sujeito (Back; Kim, 1979; Allem, 2013 *apud* Mocarzel, 2020), como relatado nos depoimentos a seguir:

[...] o que me fez voltar foi querer sentir aquela mesma sensação da primeira vez e com o tempo, a minha vontade de evoluir foi aumentando (sujeito E).

O que me mantém no Kung Fu é que eu fiz um compromisso comigo mesma. Eu nunca tinha pisado em um tatame e sempre fui sedentária. Eu quero me desafiar e o Kung Fu me ajuda nisso (sujeito D).

Casco e Athanasio (2014) discutem sobre o grande impacto do monge *Bodidharma*, que evidenciou o Budismo como algo além de uma religião, sendo interpretado também como uma disciplina mental. Os participantes do grupo focal evidenciaram o impacto do Kung Fu no desenvolvimento mental.

Acredito que somos movidos a desafios. Comecei o Kung Fu com 41 anos, um desafio físico, eu aprimorei e foi muito bom para minha saúde. O desafio de enfrentar situações adversas. [...] após os 60 anos, eu sinto vontade de fazer mais coisas e o Kung Fu me ajuda com isso, mostrando que existem muito mais coisas para aprender, muitos mais ideais. Hoje não imagino minha vida sem o Kung Fu, desde minha juventude, às vezes sentimos dores no corpo, mas por todas as dores que sinto, parece que sinto mais força para continuar (sujeito K).

O que me manteve fazendo Kung Fu foi justamente a evolução, perceber que sou capaz de melhorar. Nunca fui bom em coordenação motora e com os treinos conseguimos evoluir e nos desafiar. Além disso, as pessoas nos ajudam muito, senti que me fez muito bem para a cabeça, sempre saí feliz, então juntou a parte física e também a psicológica. É a minha válvula de escape (sujeito I).

Mendonça e Antunes (2012) também abordam que a arte marcial está envolta em mecanismos que norteiam sua prática, possibilitando que os indivíduos se conheçam melhor, aprendendo a enfrentar suas próprias limitações e convivendo melhor em sociedade. Os autores ainda evidenciam sobre o *método* e a *disciplina* sendo dois fatores que estão incluídos nos princípios que norteiam a arte marcial, segundo *Sun Tzu*. Esses dois pontos vão representar a organização da vida e as responsabilidades sobre a realização de tarefas coletivas ou individuais.

É exposto na literatura que o Kung Fu, por meio de suas influências, busca levar aos indivíduos praticantes o aprimoramento e crescimento pessoal, visando entender e perceber os melhores caminhos internos para alcançar a excelência. Perceber as fraquezas e imperfeições é parte fundamental no processo de amadurecimento do indivíduo em sociedade. Gilbert (2015) expressa que as artes marciais atuam não apenas para o desenvolvimento de aspectos físicos, mas também de cultivar a consciência em busca do autoconhecimento, respeitando os ritmos e o funcionamento do próprio corpo.

4.2 Socialização

Quanto à segunda categoria, intitulada Socialização, observamos que os sujeitos relatam sobre o sentimento de família criado durante os treinamentos, falando da importância da prática do Kung Fu como um fator de desenvolvimento de relações sociais, fortalecendo o sentido de comunidade nas escolas e ambientes de artes marciais.

[...] comecei a praticar junto do meu filho e percebi que era além de um esporte, era também uma família (sujeito L).

Nós sempre tivemos uma família, em todos os períodos da nossa vida sempre fomos uma família, nos momentos mais difíceis, sempre soubemos quem estava do nosso lado. A união, as pessoas incentivando. Íamos para os campeonatos e a força que nossos amigos nos davam, mesmo sentindo dor, as pessoas ao nosso lado nos motivam a continuar (sujeito B).

A relação entre o Kung Fu e os aspectos de socialização podem ser explicados por meio de Gilbert (2015), que expõe a importância da relação de família desenvolvida no ambiente marcial, com ênfase nas relações sociais e vínculos desenvolvidos. O mesmo autor relata que essa característica é advinda de um

profundo costume cultural na China, onde a unidade familiar é vista como um determinante para a estabilidade da nação. Os sujeitos relataram em seus depoimentos, como pode ser visto a seguir, sobre a construção de laços e a importância da convivência e das relações construídas por meio do Kung Fu, evidenciando o respeito às diferenças:

Eu gosto da parte física, mas o que me mantém no Kung Fu são as pessoas. Meus amigos e as pessoas legais do ambiente me incentivam cada vez mais (sujeito G).

Eu fiz amizades importantes, hoje treino para ajudar eles, e isso me ajuda. Fui muito bem acolhido na escola. Toda essa energia faz diferença (sujeito J).

[...] as pessoas, as relações que construímos. Se não fosse o projeto, não teria conhecido as pessoas maravilhosas de lugares totalmente diferentes (sujeito D).

Aqui dentro, se pegarmos cada pessoa, são mundos e pensamentos muito diferentes, unindo vários pontos diferentes da sociedade. Unir pessoas de regiões diferentes, acho isso bonito (sujeito L).

A importância do impacto da inserção social que ocorre no ambiente marcial pode ser explicada por meio do confucionismo. Segundo Granet (1997), os princípios da ética e da doutrina moral explicam sobre a necessidade de amar todos os seres como a si mesmo, demonstrando que a evolução interior é um caminho para entender que devemos formar relações de forma igualitária, fomentando uma vida pacífica e cooperativa.

Quando contextualizamos ambos os pontos apresentados, podemos compreender que todo o sentimento de inclusão e pertencimento ocorre devido à importância das relações sociais e o apreço pela ética dentro do Kung Fu. No relato do sujeito L, percebemos que existe a percepção de convívio com pessoas distintas e inseridas em contextos opostos e, com um depoimento forte, é evidenciado que os vínculos criados resultam na amizade, no companheirismo, na solidariedade, ou seja, na criação de uma comunidade, uma família.

4.3 Filosofia marcial

Acredito que a categoria C, intitulada como Filosofia marcial, seja um ponto de extrema importância da discussão deste presente trabalho, uma vez que ao entrelaçarmos as categorias A e B com a categoria C podemos explorar um caminho rico no âmbito dos valores éticos e sociais das artes marciais. Os participantes do grupo focal expressaram de forma intensa o que entendem sobre o papel do Mestre e professor dentro da filosofia presente no Kung Fu.

Os *Sifus* têm de ser exemplares dentro e fora da escola. Não faz sentido se dentro da escola ele ensinar fora dela ele for uma pessoa ruim. Ele tem um papel de ensinar não só o Kung Fu, mas também sobre disciplina, sobre como ser uma pessoa melhor (sujeito C).

Ser um exemplo dentro e fora. Como exemplo do meu professor, a didática, mas o acolhimento as pessoas da turma, como um amigo. Eu já me vi em situações de pensar que uma atitude que eu ia tomar ia decepcionar minha família do Kung Fu, então literalmente eu não fiz aquilo que tinha pensado por esse motivo, pois pensei no meu professor, no meu mestre, nos meus amigos de tatame. Percebi que isso, a ética que meu professor me ensinou está presente em minha vida (sujeito D).

De fato, a relação entre o discípulo e seu mestre é comumente relacionada à hierarquia marcial presente no universo das escolas de artes marciais. Como citado na categoria B, o contexto histórico de desenvolvimento do Kung Fu e sua relação com a sociedade mostrou a importância do vínculo social e a representação da família dentro do meio marcial, como foi evidenciado pelos participantes.

A questão é a orientação, sobre como fazer, como exemplificar. Tentar ser sempre respeitoso, aceitar todas as diversidades e saber guiar e orientar para formar pessoas boas no futuro. [...] quando ficamos mais velhos, pensamos sempre no futuro, então precisamos entender os aspectos físicos e mentais para ensinar cada um a se moldar, se adaptar, isso contempla o papel do mestre e professor (sujeito A).

A hierarquia é saber se portar diante dela. Quando estamos com nosso mestre, saber como se comportar frente aos nossos líderes. É legal entender isso, não é com todo mundo que podemos falar qualquer coisa, não só na escola de Kung Fu, mas no trabalho, na escola, esses tipos de exemplos que aprendemos dentro da escola, são coisas que levamos para a vida toda. [...] meu filho, muito da postura que ele carrega, vem muito de tudo que ele passou durante seu crescimento dentro do Kung Fu. Acredito que ele se inspirou muito nos exemplos bons que ele tem dentro da escola, e isso moldou muito dele, o respeito que ele tem dentro da vida dele, agradeço muito ao Kung Fu e aos professores dele (sujeito L)

Antunes e Mendonça (2012), ao citar as contribuições de *Sun Tzu* para as artes marciais, destaca a característica do Chefe, a qual seria a representação das virtudes sociais, sendo um exemplo a ser seguido. Esse trecho pode ser diretamente vinculado ao depoimento dos indivíduos J e H a seguir, destacando a importância de seus Mestres e professores dentro do ambiente de suas escolas.

A questão da orientação, a amizade, da motivação, muitas vezes eu estou chateado e tenho neles um apoio e uma motivação para continuar. [...] acredito que desde o começo meu professor sempre trabalhou muito bem a hierarquia, mostrando a importância de ser um exemplo (sujeito J).

Como um mestre, ele tem o grande poder de guiar as pessoas mais novas, de todas as idades, então existe uma responsabilidade. Vejo muito na convivência sobre o aconselhamento, e a vida deles fora do tatame para nos inspirar, vejo a hierarquia não como algo de superioridade, mas sim como algo de respeito, eu te respeito e você me respeita (sujeito H).

Ainda na contribuição de *Sun Tzu*, o termo *wude* será apresentado como o que conhecemos como a ética marcial a partir desse momento. Destaca-se para a representação dos Mestres e professores, influenciando os seus alunos com base nas suas condutas, o respeito pelo próximo e a ética presente em suas ações, total vínculo e criação de uma unidade só. Antunes e Mendonça (2012) ainda exploram o *Wude* como a raiz do valor social, citando os cinco elementos norteadores da ética da conduta, sendo eles: *Qianxu* que diz respeito a humildade ou modéstia; *Zunjing* sendo o respeito; *Zhong* a lealdade; *Zhengyi* a retidão e a justiça e, por fim, *Xin* que fala da verdade e da credibilidade. Cada um desses elementos vai explicar sobre a relação discípulo e Mestre, os valores de respeito, hierarquia e ética presentes dentro da escola de artes marciais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender se há uma relação entre a prática do Kung Fu e a formação de valores sociais e, como objetivo específico, saber qual o impacto da prática do Kung Fu na formação de valores sociais na vida de seus praticantes. Por meio da realização de um grupo focal, doze sujeitos

praticantes de Kung Fu participaram desta pesquisa, compartilhando suas experiências, sentimentos e percepções sobre o tema proposto.

Foram levantadas quatro questões durante a realização do grupo focal, todas elas formuladas com temáticas que buscavam compreender a forma com que cada participante entende e percebe a prática do Kung Fu em duas vidas. É importante ressaltar que dentre os participantes, cada um tem um tempo de vivência distinto na arte marcial, sendo alguns a um pouco mais de um ano e outros com até 20 anos de prática dessa arte marcial.

A partir dos objetivos da pesquisa, foi feita uma pesquisa através da literatura com intuito de compreender o motivo pelo qual o Kung Fu se tornou uma prática sociocultural que promove o desenvolvimento de características de âmbito social, como o crescimento e aperfeiçoamento pessoal, o respeito, a socialização e a ética moral. Foi possível encontrar essas constatações ao analisar as influências de três pilares religiosos: o budismo, o taoísmo e o confucionismo. A partir disso, compreende-se que ambos atuam em contextos históricos distintos para que, com a influência de *Sun Tzu*, seja desenvolvido a ética marcial, ou seja, o *Wude*.

Por meio de três categorias destacadas, sendo elas *o crescimento pessoal*, a *socialização* e a *filosofia marcial*, os indivíduos relataram suas experiências. Na primeira categoria, observamos relatos significativos sobre a forma como o Kung Fu possibilitou o desenvolvimento e mudanças importantes na forma com que essas pessoas seguiam com suas rotinas. Já na segunda categoria, um dos aspectos mais importantes destacado, é sobre o desenvolvimento do senso de comunidade, a formação de uma família marcial. Houve diversos relatos sobre a sensação de pertencimento a um grupo social, sobre estar inserido em um ambiente no qual há respeito de todas as partes, independente das diferenças. Já a terceira categoria adentrou na filosofia marcial, destacando por meio das percepções relatadas no grupo focal, a importância dos mestres e professores, uma vez que o sentido de liderança e exemplo de uma conduta ética dentro e fora do tatame, faz com que os alunos tomem isso como um exemplo a ser seguido, destacando o relato de um indivíduo que falou sobre pensar antes de tomar alguma atitude que pudesse ferir os princípios aprendidos com seus professores e mestres.

Por fim, por meio dos dados obtidos no grupo focal e da análise e discussão realizadas, ficou evidente que o Kung Fu é uma arte marcial que atua de forma

significativa no desenvolvimento de valores sociais. Um último depoimento de um participante do grupo focal será trazido como forma de concluir este estudo e demonstrar a importância das artes marciais no contexto social da escola e do projeto de Kung Fu. Esse indivíduo tem sessenta e três anos e começou a praticar o Kung Fu aos quarenta e dois anos, levando seus quatro filhos e sua esposa para dentro da arte marcial.

Hoje não temos a necessidade de lutar em guerras, mesmo que o Kung Fu tenha surgido com esse objetivo. Acho que com o passar dos tempos o Kung Fu se transformou em uma prática distinta. Você se molda, eu me tornei uma pessoa melhor, mais confiante, muito mais amiga, acho que é sobre isso tudo. Muitas pessoas que praticam arte marcial e levam isso a sério, mudam sua vida. Hoje em dia é visado muito o crescimento pessoal, saindo do físico e entrando dentro da mente, com certeza se tornando uma pessoa melhor. Quando falamos em defesa pessoal, estamos falando sobre situações do dia a dia, sobre ter confiança, por exemplo, dentro do trabalho, sobre saber se defender com as palavras, saber se moldar às adversidades. Tivemos professores e mestres muito especiais. ***O Kung Fu é o aprimoramento da vida*** (sujeito K).

Referências

AGUIAR, José Otávio; APOLLONI, Rodrigo Wolff. **BUDISMO, MARCIALIDADE E LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA: o Kung Fu e as disputas historiográficas sobre o mosteiro de Shaolin**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 37, 2008.

ALMEIDA, João Miguel. **Artes marciais e universos religiosos**. Lusitânia sacra, p. 511-518, 2004.

APOLLONI, Rodrigo Wolff et al. " **Shaolin à brasileira**": estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung-Fu praticado no Brasil. 2004.

CASCO, Aureliano Videira; ATHANASIO, Beatriz Barreto Machado. **A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES, PRATICANTES DA ARTE MARCIAL CHINESA, SOBRE A ÉTICA MARCIAL NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL**.

DE OLIVEIRA SANTOS, Gilbert. **Autoconhecimento e alguns princípios do budismo, confucionismo e daoísmo nas artes marciais chinesas**.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

FERREIRA, Fernando Dandoro Castilho; DE SOUZA, Juliano; JÚNIOR, Wanderley Marchi. **O processo de difusão do Kung Fu no Ocidente: entre o sentido de perda e a inevitabilidade da perda do sentido**. Motrivivência, v. 29, n. 51, p. 13-27, 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GOMES, R. **A análise de dados em Pesquisa Qualitativa**. In: MINAYO, M. Pesquisa social: teoria e método. Ciência, Técnica, 2002

KOPPE, Vinício Renner. **O Kung Fu tradicional e o Wushu moderno**. 2009.

LACROSE, F. L.; NUNES, S. A. N. **Artes marciais e desenvolvimento humano. Uma revisão de literatura**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, v. 19, n. 202, p. 1, 2015.

MAYER, CARLOS HENRIQUE SILVA; ANDRADE, PÂMELA NASCIMENTO. **Os valores éticos das artes marciais e sua presença na prática**. Vitória: Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.

MENDONÇA, Samuel; ANTUNES, Marcelo Moreira. **Ethos e wude como fundamentação da ética marcial: educação de si mesmo.** Revista de Educação, v. 6, n. 6, p. 35-52, 2012.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; QUEIRÓS, Paula; LACERDA, Teresa Oliveira. Valores éticos e estéticos do Kung-Fu: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

APÊNDICE A: ROTEIRO GRUPO FOCAL

1. O que motivou o seu ingresso no Kung Fu?
2. Quais as razões que motivaram a permanência nessa arte marcial, analisando o início de suas aulas até os dias atuais.
3. Na sua opinião, qual o papel e a influência dos Sifus e dos mestres dentro e fora da escola?
4. Na visão de cada um, porque praticar Kung Fu e outras artes marciais de defesa pessoal nos dias atuais?

APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO GRUPO FOCAL

O grupo focal teve início com o moderador se apresentando e apresentando os objetivos do presente estudo.

Moderador: *“Boa noite, eu vou ser o moderador desse grupo focal e ele se trata de uma pesquisa qualitativa com o objetivo de captar algumas informações e percepções acerca do tema Desenvolvimento de Valores Sociais através da prática do Kung Fu. Esse grupo focal tem como responsável o discente em educação física Arthur de Melo Maciel, que tem como orientadora a professora Andresa de Souza Ugaya, e ele está sendo realizado no Departamento de Educação Física na UNESP de Bauru. Vamos iniciar se apresentando, gostaria de saber o nome, cidade, idade e o tempo em que vocês praticam Kung Fu”.*

Sujeito A: *“Sou aluno e professor de Kung Fu, sou de Bauru, tenho 32 anos de idade e pratico Kung Fu a 20 anos”.*

Sujeito B: *“Sou de Bauru, tenho 28 anos e pratico Kung Fu a 20 anos”.*

Sujeito C: *“Sou de Agudos, tenho 13 anos e pratico Kung Fu a 7 anos”.*

Sujeito D: *“Sou de São Paulo, tenho 23 anos e pratico Kung Fu a um pouco mais de 1 ano”.*

Sujeito E: *“Sou de Bauru, tenho 16 anos e pratico Kung Fu a mais de um ano”.*

Sujeito F: *“Tenho 15 anos, sou de Bauru e pratico Kung Fu a um pouco mais de um ano”.*

Sujeito G: *“Sou de Pirajuí e pratico Kung Fu a um ano”.*

Sujeito H: *“Sou de Campinas e pratico Kung Fu a um pouco mais de um ano”.*

Sujeito I: *“Tenho 27 anos, sou de Santa Bárbara d’Oeste e pratico Kung Fu a aproximadamente 1 ano”.*

Sujeito J: *“Tenho 23 anos, sou de Bauru e pratico Kung Fu a aproximadamente 1 ano”.*

Sujeito K: *“Tenho 62 anos, pratico a mais de 20 anos, sou Sifu de Kung Fu”.*

Sujeito L: *“Sou de Agudos, tenho 38 anos e pratico Kung Fu a 6 anos”.*

PRIMEIRO TEMA: o que motivou o seu ingresso no Kung Fu?

Sujeito I: *“Eu sempre quis praticar uma arte marcial, e eu também sentia que precisava praticar algum esporte para melhorar minha saúde física e mental, tirando um pouco o foco da faculdade, então surgiu o projeto da UNESP para as aulas de*

Kung Fu e eu decidi conhecer e acabei gostando, da pratica que unia não só a parte física como a parte comportamental, os ideais”. – Moderador: “Mas foi algo que você sempre quis fazer desde criança? ”. – Indivíduo I: “Eu sempre pensava no Karatê porque via mais na televisão, mas após entrar nas aulas o professor explicou que na verdade o filme que eu havia assistido era Kung Fu, mas se chamava Karatê Kid”.

Sujeito J: “Eu saí da pandemia mal fisicamente e psicologicamente e também surgiu a oportunidade através das aulas na UNESP e eu acabei gostando muito, não era uma coisa que eu queria fazer desde pequeno, mas sempre foi uma vontade recente fazer Kung Fu ou Capoeira”.

Sujeito E: “Eu estava querendo sair um pouco da rotina, então estava entre o Tae-kwon-do e o Kung Fu, daí escolhi fazer o Kung Fu”.

Sujeito D: “Eu quero desde criança e eu não sei porque. Eu lembro de pedir para meus pais me colocarem em uma arte marcial e eu falava do Kung Fu desde pequena. Tenho quase certeza que foi por causa dos filmes, mas não me lembro se foi algum específico. Em 2021 eu comecei a falar para meus amigos que ia fazer Kung Fu, foi quando descobri o projeto da UNESP e comecei a praticar, então me apaixonei, minhas expectativas foram cumpridas”.

Sujeito A: “Comecei desde criança por influência do meu pai. Iniciei na natação e na capoeira mas percebi que comecei a gostar mais do Kung Fu. No Kung Fu percebi que cada dia voc e aprendia algo diferente, não apenas na parte física, mas também no crescimento pessoal, o Kung Fu veio e foi ficando na minha vida”.

Sujeito C: “Eu queria iniciar uma arte marcial e tive a oportunidade de começar em uma escola que tinha aulas de Kung Fu”. – Indivíduo L: “Nós queríamos colocar ele para fazer algum esporte, então colocamos no Kung Fu, e levando ele todos os dias, comecei a praticar junto, e percebi que era além de um esporte, era também uma família”.

Sujeito H: “Comecei a gostar do Kung Fu devido a cultura pop, mas em Campinas tinha projetos sociais apenas de capoeira, karat , jud , mas não Kung Fu. Então conheci o projeto e gostei muito dos movimentos, unindo com a filosofia da prática”.

Sujeito K: “Foi a influência do cinema e da televisão, quando explodiu na década de 70 com os filmes do Bruce Lee, um filme específico me marcou demais, que era “Os Sete Samurais”, então me identifiquei não apenas com a destreza dos movimentos, mas também nos ideais. Então comecei a treinar sozinho, aprendendo a socar e a chutar, criei minhas próprias armas, meu próprio saco de pancadas feito de panos velhos. Até um dia, quando meus filhos começaram a fazer Kung Fu, vi a oportunidade de praticar algo que sempre foi um desejo e um sonho, e hoje sou Sifu”.

Sujeito B: “Comecei o Kung Fu aos 7 anos. Por influência do meu pai, descobrimos que haviam aulas de Kung Fu próximo de casa, foi então que comecei. Fiz dos 7 aos 17 anos, quando parei de praticar por um tempo. Mas estou voltando

aos poucos, por que embora parei de praticar por um tempo, o Kung Fu nunca saiu da minha vida, faz parte de mim”.

SEGUNDO TEMA: quais foram as razões para vocês permanecerem dentro do Kung Fu?

Sujeito B: *“Eu era criança e precisava fazer alguma coisa. Sempre entendi a responsabilidade de fazer um esporte e por ser algo que gostava, estar com pessoas legais, então conforme eu fui me graduando, fui vendo mais motivos para continuar. Nós sempre tivemos uma família, em todos os períodos da nossa vida sempre fomos uma família, nos momentos mais difíceis, sempre soubemos quem estava do nosso lado. A união, o ambiente, as pessoas se incentivando. Íamos para os campeonatos e a força que nossos amigos nos davam, mesmo sentindo dor, as pessoas ao nosso lado nos motivavam a continuar. A equipe de competição também era um grande incentivo”.*

Sujeito G: *“Eu gosto da parte física, mas o que me mantém no Kung Fu é o pessoal. Meus amigos e as pessoas legais do ambiente me incentiva cada vez mais. Já comecei a sentir resultados, uma diferença grande tanto na parte física para a pessoal”.*

Sujeito J: *“Eu fiz amizades importantes, hoje treino para ajudar eles, e isso me ajuda. Fui muito bem acolhido na escola, os convites e festas. Toda essa energia fez diferença. Minha maior dificuldade foi na parte física, nunca tive jeito, sempre fui descoordenado e desajeitado”.*

Sujeito D: *“O que me mantém no Kung Fu é que eu fiz um compromisso comigo mesma. Eu nunca tinha pisado em um tatame e sempre fui sedentária. Eu quero me desafiar e o Kung Fu me ajuda nisso. As pessoas também, as relações que construímos. Se não fosse o projeto, não teria conhecido as pessoas maravilhosas de lugares totalmente diferentes. Todos esses fatores me motivam a continuar”.*

Sujeito A: *“São coisas que vão me prendendo, sendo uma evolução. Também comecei pela parte física, emagrecendo, depois evoluindo, gostando das competições, ganhando medalhas, depois focamos em outras coisas, percebendo que não é só físico e competitivo. Existe um lado mental, então vem a faixa preta, e você percebe que vai além, e que não é nem o começo. Hoje, o que me prende é o aprendizado. É algo diferente, níveis, hoje tenho mais responsabilidade comigo e com os outros, com os alunos, ensinar direito, ver a evolução. Tudo isso me prende, vendo as pessoas bem, sentir que os outros estão se saindo bem. São fases e níveis que vão te prendendo. Família, união, fico muito feliz quando fazemos festas, conheço pessoas novas, formando bons amigos. Já passei por dificuldades, como começar a trabalhar e estudar, conciliar todas essas rotinas e lidar com o Kung Fu, mas pensar que precisamos nos manter física e mentalmente, isso também me motivou a não desistir”.*

Sujeito C: *No começo, as amizades. Mas depois todos saíram, então continuei, e comecei a aprender coisas novas, comecei a competir, minha mãe e irmã começaram a fazer, então o Kung Fu foi ficando na minha vida”.*

Sujeito E: *“Eu gostei muito do primeiro treino, mas o que me fez voltar foi querer sentir aquela mesma sensação da primeira vez e com o tempo, a minha vontade de evoluir conforme os treinos foi aumentando e as amizades que fiz lá dentro”.*

Sujeito F: *“Eu sempre tive dificuldade em fazer muitas coisas, mas o Kung Fu me ajudou a me estabilizar, meu corpo e minha mente”.*

Sujeito H: *“De início, os movimentos, mas depois as amizades, as pessoas que conheci, perceber que eu podia ser aceito do jeito que sou. Crescer fisicamente e mentalmente, comecei a treinar em casa e percebi o quanto isso me faz bem”.*

Sujeito L: *“Tudo. Aqui dentro, se pegarmos cada pessoa, são mundos e pensamentos muito diferentes, unindo vários pontos diferentes da sociedade. Unir pessoas de regiões diferentes, acho isso bonito. Acho muito legal cada graduação, tudo que acontece, pessoas de lugares diferentes unidas por um mesmo propósito, todos torcendo um pelo outro, isso me mantém até hoje levando meu filho para o Kung Fu”.*

Sujeito K: *“Acredito muito que somos movidos a desafios. Comecei o Kung Fu com 41 anos, um desafio físico, eu aprimorei, foi muito bom para a minha saúde. O desafio de enfrentar situações adversas, o desafio de decepções com pessoas que não deveriam nos decepcionar. O desafio de iniciar uma escola, um novo projeto. O mais legal é ter pessoas ao meu lado, um dos motivos que me fazem continuar são os alunos. Após os sessenta anos, eu sinto vontade de fazer mais coisas e o Kung Fu me ajuda com isso, mostrando que existe muito mais coisas para aprender, muitos mais ideais. Hoje não imagino minha vida sem o Kung Fu, desde minha juventude, as vezes sentimos dores no corpo, mas por todas as dores que sinto, parece que ganhou mais força para continuar”.*

Sujeito I: *“O que me manteve fazendo Kung Fu foi justamente a evolução, perceber que sou capaz de melhorar. Nunca fui bom em coordenação motora e com os treinos conseguimos evoluir e nos desafiar. Além disso, as pessoas nos ajudam muito, senti que me fez muito bem para a cabeça, sempre saía feliz, então juntou a parte física e também a psicológica. É minha válvula de escape”.*

TERCEIRO TEMA: qual o papel dos mestres e professores dentro e fora da escola?

Sujeito C: *“Os sifus tem de ser exemplares dentro e fora da escola. Não faz sentido se dentro da escola ele ensinar e fora dela ele for uma pessoa ruim. Ele tem um papel de ensinar não só o Kung Fu, sobre disciplina, sobre como ser uma pessoa melhor”.*

Sujeito D: *“Ser um exemplo dentro e fora. Como exemplo do meu professor, a didática, mas o acolhimento as pessoas da turma, como um amigo. Eu já me vi em situações de pensar que uma atitude que eu ia tomar ia decepcionar minha família do Kung Fu, então literalmente eu não fiz aquilo que tinha pensado por esse motivo, pois pensei no meu professor, no meu mestre, nos meus amigos de tatame. Percebi que*

isso, a ética, está presente na minha vida, coisas que meu professor me ensinou sobre a ética. Quando eu falo para meus amigos começarem a fazer Kung Fu, eu sempre falo sobre minha evolução corporal, falo para minhas amigas sobre autodefesa. Uma coisa que sempre penso é que Kung Fu é repetição, é paciência”.

Sujeito A: “A questão é a orientação, sobre como fazer, como exemplificar. Tentar ser sempre respeitoso, aceitar todas as diversidades e saber guiar e orientar para formar pessoas boas no futuro. Nós como professores também temos uma orientação do nosso mestre, saber moldar e saber ensinar as pessoas a se defenderem e se sentirem melhor fisicamente. Quando ficamos mais velhos, pensamos sempre no futuro, então precisamos entender os aspectos físicos e mentais para ensinar cada um a se moldar, se adaptar, tudo isso contempla o papel do mestre e professor”.

Sujeito L: “A hierarquia e saber se portar diante dela. Quando estamos com nosso mestre, saber como se comportar frente nossos líderes. É legal entender isso, não é com todo mundo que podemos falar qualquer coisa, não só na escola de Kung Fu, mas no trabalho, na escola, esses tipos de exemplos que aprendemos dentro da escola, são coisas que levamos para vida toda. O respeito que temos pelos nossos professores, as conversas e diálogos, mesmo que mais descontraídos, se mantem o respeito acima de tudo. Meu filho Samuel, muito da postura que ele carrega, vem muito de tudo que ele passou durante seu crescimento dentro do Kung Fu. Acredito que ele se inspirou muito nos exemplos bons que ele tem dentro da escola, e isso moldou muito dele, o respeito que ele tem dentro da vida dele, agradeço muito ao Kung Fu e aos professores dele”.

Sujeito J: “Acredito que ser referência na vida, um espelho, uma personalidade que buscamos. A questão da orientação, a amizade, da motivação, muitas vezes estou chateado, triste com algo, ter neles um apoio e uma motivação a continuar, acredito que isso é muito importante. Acredito que desde o começo o meu professor sempre trabalhou muito bem a hierarquia, mostrando a importância de ser um exemplo”.

Sujeito F: “Eles me ensinaram bastante coisa. Sempre me motivaram a continuar, mesmo com minha limitação física. Sempre me incentivaram a aprender mais coisas, mostrando que o Kung Fu é muito além, quando pego o interesse em algo, eu busco sempre alcançar isso. Em relação ao meu professor, desde a primeira aula ele sempre me ensinou muito, as vezes pegando no meu pé, percebo o quanto ele se importa comigo e com todos os alunos, e muitos momentos felizes e tristes que eu tive ele estava lá para me aconselhar e me motivar”.

Sujeito E: “Acredito que o professor e o mestre devem ser exemplos, dentro e fora do tatame. Através dos ensinamentos, a relação de hierarquia, de amizade, alguém importante e estar presente”.

Sujeito G: “Eu vejo eles como motivação para alcança-los, e percebo que fora do tatame eles são pessoas normais, como todos nós, a filosofia que eles falam dentro do tatame também existe fora do tatame. Eu vejo eles falando sempre sobre nunca desistir, ou dar um pouco mais de si, as falas de motivação”.

Sujeito H: *“Como um mestre, ele tem o grande poder de guiar pessoas mais novas, de todas as idades, então existe uma responsabilidade. Vejo muito na convivência sobre o aconselhamento, e a vida deles fora do tatame, para nos inspirar, vejo a hierarquia não como algo de superioridade, algo de respeito, eu te respeito e você me respeita”.*

Sujeito B: *“A hierarquia e a ética. Nossos professores precisam ter a sensibilidade de olhar para nós com outros olhos, entender as limitações do aluno, entender que as vezes não é só físico, mas também mental. Passar para os alunos a essência do que é o Kung Fu. Lembro de treinar ao lado de pessoas especiais, o professor sempre motivando, partindo do princípio da hierarquia, o mestre te ensina o respeito e muito de tentar entender nossos limites, as barreiras que existem mentalmente. Dentro de situações de respeito”.*

Sujeito I: *“Para mim, eles precisam ser exemplo dentro e fora. O contato que tenho com meu professor, ele sempre fala que o Kung Fu é uma filosofia e não esporte. É preciso absorver o que você aprende aqui, não adianta aprender tudo isso e sair lá fora e brigar. O ensinamento e tudo que eles ensinam precisam ser uma inspiração a partir deles, a vivência e a bagagem que eles trazem, tudo isso muda a visão do aluno”.*

Sujeito K: *“Acredito muito em uma vida ética. Acredito que preciso ter uma conduta na qual o aluno use como exemplo. Acredito muito na troca com os alunos, procuro sempre levar uma palavra de incentivo, nunca levo uma crítica, nunca seria capaz de chegar em um aluno e falar que algo que ele fez está mal feito. Está legal, mas vamos melhorar? Quando estou ensinando, também estou aprendendo, sei da experiência, gosto muito de conversar com os alunos e os pais. Acredito muito que o Sifu tenha o caráter de orientador e professor. Mestre no oriente tem uma bagagem cultural muito grande, grandes líderes de uma comunidade e de uma família. Ser um professor, amigo, orientador, aquele que ensina, aquele que escuta e aconselha. Se eu pudesse responder em uma palavra seria troca”.*

QUARTO TEMA: por que praticamos Kung Fu nos dias atuais, pensando que no início a arte marcial tinha a intenção de autodefesa e nos dias atuais é mais difícil que tenhamos que usar esses golpes aprendidos.

Sujeito L: *“Acho que é sobre a obtenção de experiências, acho que todos buscam melhorar a saúde, mas também a convivência e ser inserido em uma sociedade diferente. Quem pratica arte marcial tem um padrão, um jeito específico. Acho que todos buscam algo diferente, e se mantem até hoje, por se criar um estilo de vida diferente. Kung Fu é um estilo de vida, uma opção que fazemos de viver com a ética e passar isso para outras pessoas”.*

Sujeito K: *“Hoje não temos a necessidade de lutar em guerras, mesmo que tenha surgido com esse objetivo. Acho que o passar dos tempos o Kung Fu se transformou em uma prática distinta. Você se molda, eu me tornei uma pessoa melhor, mais confiante, muito mais amiga, acho que é sobre isso tudo. Muitas pessoas que praticam arte marcial e levam isso a sério, mudam sua vida. Hoje em dia é visado muito o crescimento pessoal, saindo do físico e entrando dentro da mente, com certeza se tornando uma pessoa melhor. Quando falamos em defesa pessoal,*

estamos falando sobre situações do dia a dia, sobre ter confiança, por exemplo dentro do trabalho, sobre saber se defender com as palavras, saber se moldar as adversidades. Tivemos professores e mestres muito especiais. O Kung Fu é o aprimoramento da vida, não só físico, você aprende a buscar conhecimento”.

Sujeito J: “Hoje em dia não temos mais a necessidade de buscar a arte marcial para combater como antigamente. Acredito que seja para o desenvolvimento pessoal, evoluir como pessoal, evoluir consigo mesmo, aprender a se superar. Buscar o autoconhecimento”.

Sujeito I: “Nunca pensamos que a arte marcial vai gerar tanta evolução. Sempre focamos mais na parte física, mas percebi que vamos melhorando a parte mental, aprendendo a lidar com todas as coisas na vida, na faculdade, em casa, com as pessoas. O combate talvez não usamos, mas o conhecimento e a bagagem é o que levamos de fato”.

Sujeito H: “Ter um desenvolvimento de caráter, socialmente, entender que uma arte marcial é uma autodefesa. Acredito que a arte marcial é a arte de não fazer a violência, as vezes a cultura pop também estraga essa visão, promovendo a violência, então muitas pessoas tem uma visão errada sobre o que realmente significa e o que se aprende”.

Sujeito G: “Acredito que estar em competição, não com as outras pessoas, mas consigo mesmo. Algo interno, o desafio que é estar ali, se desafiando, competir e melhorar, comemorar as vitórias e evoluções”.

Sujeito D: “Para a mulher, todos os dias são dias de guerra. As amigas que fazem, procuram para se defender. Além de tudo, o que me motiva a continuar hoje em dia tem a ver com o fato de me defender nas ruas. As motivações podem ser bem diferentes na primeira aula, mas após a prática eles vão ver que a evolução e as pessoas descobrem sobre ser uma pessoa melhor, sobre as mudanças da vida. O Kung Fu é diverso, sobre fases da vida. Quando soube que minha mestra é uma mulher eu achei poderoso, como uma mulher chegou nessa posição, não sei nas outras artes marciais, mas todos respeitam ela, mesmo sem ser grossa, uma pessoa extremamente boa, a integridade, tudo que ela viveu colocou ela nessa posição, uma inspiração grande”.

Sujeito C: “Acho que as pessoas procuram por saúde e se defender. Mas depois percebem que é diferente, você vê a vida de outra forma, vê as pessoas de outra forma, outros estilos de Kung Fu que você conhece, outros propósitos, outros universos”.

Sujeito B: “Quem pratica arte marcial, independente de qual seja, as pessoas buscam pelo desafio, pelo físico e mental. Olho para o Kung Fu e vejo um universo, quando você vê outros estilos, formas e técnicas diferentes, vê o tamanho do mundo que existem dentro do Kung Fu. A cultura chinesa, sobre a hierarquia e o respeito, a ética marcial, é um universo, algo amplo, maior. Tudo muito baseado talvez no folclore, nos filmes, tudo isso cria uma ideia que só fica melhor quando entende tudo”.

Sujeito A: *“Muitos falam que entram para dar porrada. O legal disso é perceber a mudança de conceito quando elas começam a entender o que é o Kung Fu, pois são fases. Eu olho para minha irmã, baixinha, que as pessoas acham que é fraca, mas ela sabe se defender, isso é muito importante, sobre você saber se defender. Eu não preciso nem sempre entrar em uma briga, mas saber como lidar com isso. O Kung Fu é transformador, após um tempo de aula, é nítido que as visões já mudaram, após uma semana, ela já não quer mais saber de dar porrada e as vezes nem percebe, mas ela já se porta diferente, já começa a agir diferente, dentro e fora do tatame. Todos vão ter essas fases, você evolui, aprende a respeitar o próximo, presta atenção na evolução da sua força física e mental. Acho que o Kung Fu é eterno, pois sempre haverá lições para aprender, todas as fases. As pessoas até podem buscar o Kung Fu para aprender a dar porrada, mas o resultado sempre será visível de outra forma. Não existe ninguém perfeito, mas cada um tem sua técnica e sua essência, se transformar e evoluir, pensar onde podemos nos aprimorar”.*

ENCERRAMENTO

Moderador: *“Obrigado a todos, gostaria de agradecer ao Arthur pelo convite e desejo muito Kung Fu para todos vocês”.*